

O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO ELABORADOR DE SEU PRÓPRIO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ALUNO SURDO

THE PORTUGUESE LANGUAGE TEACHER AS DESIGNER OF HIS OWN TEACHING MATERIAL FOR DEAF STUDENTS

Aline de Fátima da Silva Araújo Frutuoso

Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

aline.frutuoso@ifpb.edu.br

Danúbia Cabral

Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

danubia.cabral@ifpb.edu.br

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar o perfil necessário para o professor de Língua Portuguesa (LP) como elaborador do seu próprio material didático para o aluno surdo. Enfatizamos as características e a relevância de ele ser produtor do seu material didático, assim como ter as competências e as habilidades necessárias para o Ensino do Português como segunda língua para o aluno surdo. Desse modo, nossa abordagem foi de cunho qualitativo, tendo como tipo de pesquisa a bibliográfica e exploratória. Elaborada a partir de trabalhos acadêmicos nos anos de 2014-2020. Utilizamos os seguintes autores para nortear essa pesquisa: Máximo (2020), Liberali (2008), Geraldi (1996), Koch (2006), Bezerra (2002), Botelho (2005). Como resultados obtidos, constatamos a necessidade de o professor ser autônomo, inovador responsável, mantendo uma postura reflexiva e crítica na sua prática em sala de aula. Assim, o professor ter domínio da Língua de Sinais e da cultura surda contribuirá para que possa ser um exímio produtor de material didático.

Palavras-chaves: Professor de LP. Elaboração de material didático. Aluno surdo. Competências/ habilidades.

Abstract: The present research aims to analyze the profile necessary for the Portuguese language teacher as the creator of his own didactic material for the deaf student. We emphasize the characteristics and relevance of being a producer of his didactic material, as well as having the necessary skills and abilities for the Teaching of Portuguese as a second language for the deaf student. Thus, our approach was qualitative, with bibliographic and exploratory research as the type of research. We will use the following authors to guide this research: MÁXIMO (2020), LIBERALI (2008), GERALDI (1996), KOCH (2006), BEZERRA (2002), BOTELHO (2005). As results obtained we see the need for the teacher to be autonomous, innovative and responsible, maintaining a reflective and critical posture in his classroom practice. Thus, the teacher having mastery of Sign Language and deaf culture will contribute to being an excellent producer of didactic material.

Key words: LP teacher. Teaching material. Deaf student. Skills.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade é marcada pelas diferenças entre os indivíduos, pensar numa sociedade inclusiva é um desafio que se faz necessário enfrentar, visando à efetivação dos princípios da democracia, o respeito e a consciência humana. Assim, considerando complexo o processo educativo marcado por experiências pedagógicas e sociais, entendemos que a construção de uma escola aberta a todos deve partir do princípio da igualdade de direitos, visando à educação para a vida.

Nos últimos anos, os avanços na educação dos surdos têm-se intensificado e, por sua vez, também os desafios. Porém, essa nem sempre foi a realidade dos indivíduos surdos, já que, no ano de 1880, houve um período de proibição da língua, quando, segundo Strobel (2009), ocorreu o isolamento cultural da pessoa surda. Em consequência disso, muitas foram as barreiras impostas. Goldfeld (2002), destaca que o indivíduo surdo estava submetido ao aprendizado da língua oral, a qual não é adquirida de forma natural, nem garante seu pleno desenvolvimento; além de fazê-lo vivenciar dificuldades no processo de aquisição da linguagem.

A partir desses enfrentamentos e da necessidade de avançar com o processo de educação de pessoas surdas, surge o Despertar Cultural que, de acordo com Strobel (2009), foi uma fase em que houve uma aceitação e valorização da língua de sinais e da cultura surda, um renascimento depois de anos de opressão e proibição, traz significativas contribuições, especialmente, voltadas aos aspectos linguísticos, como a valorização da Língua de Sinais e o reconhecimento cultural e identitário da pessoa surda. Sobre isso, Quadros e Karnopp(2004) reforçam a importância do estatuto linguístico da Libras como língua natural, citando alguns traços como a flexibilidade e versatilidade.

De modo geral, os professores que trabalham com alunos surdos não têm formação específica nem noção sobre os aspectos fundamentais que envolvem o ensino de Português para atuar com as singularidades deste público, o que se mostra uma grande problemática, uma vez que o professor, enquanto agente multiplicador, precisa se apropriar de propostas metodológicas que contemplem o ensino das mais diversas formas, a fim de atender aos mais diferentes públicos, incluindo o aluno surdo. Esse contexto nos coloca diante da seguinte inquietação: em que medida a ausência de material didático em Língua Portuguesa (LP) adaptado pelo professor pode acarretar entraves no processo de ensino-aprendizagem desta língua para os estudantes surdos?

Deste modo, pretendemos, com este estudo, analisar e expor algumas características, competências e habilidades necessárias ao perfil do professor de Língua Portuguesa que precisa atuar como elaborador de material didático para o aluno surdo e, conseqüentemente, auxiliar este discente em suas práticas de leitura e escrita, tornando-o assim, um sujeito letrado.

Para a elaboração deste estudo, desenvolvemos uma pesquisa teórica voltada à análise de teorias que visam a produção de material didático por parte do professor de Língua Portuguesa para alunos surdos, objetivando que este trabalho não se restrinja ao âmbito da instituição, mas, pelo contrário, fique acessível à comunidade surda em geral.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como forma de nortear esta pesquisa, fizemos uso de referenciais para contemplar o arcabouço teórico que abordam o perfil do professor de LP para surdos, descrevendo suas competências e habilidades a fim de elaborar material didático considerando as relações sócio-históricas na interação comunicativa, quais sejam: Liberali (2008) que remete ao perfil e à formação do docente; Máximo (2020), que sustenta a importância do professor ser elaborador do seu material didático; por fim, Geraldi (1996), Koch (2006), Bezerra (2002) e Botelho (2005) apresentam contribuições acerca do perfil do professor de LP de alunos surdos e de como ele pode elaborar seu material didático.

2.1. O professor de LP para surdos como um elaborador de material didático

A prática de produzir material didático é uma ação de extrema importância e eficácia para todo o fazer docente. Trazendo essa reflexão, especialmente, para o professor de aluno surdo, faz-se necessário que ele, ao atuar como produtor do seu material didático, deve ter as seguintes características: ser ativista, autônomo, autor e não apenas um mero aplicador de atividades. Sobre isso, Máximo (2020) explica que o professor/elaborador deve ser inovador e responsável por preparar o aluno surdo como cidadão consciente e autor do seu papel social. Assim, produzir material didático é uma ação relevante e eficaz para sua prática docente.

A formação docente precisa, então, habilitar esse professor a produzir o próprio material didático. A urgência dessa formação para o ensino de LP como L2 para alunos surdos está no compromisso social e ético com a inclusão efetiva desses alunos na sociedade letrada, a fim de que eles possam refletir e (re) agir no mundo por meio da leitura e da escrita em LP (MÁXIMO, 2020. p. 5).

Conforme percebemos na citação, o ato e a autonomia da produção de seu próprio material remetem a um compromisso social e ético com a inclusão do aluno surdo. Uma vez que a elaboração de materiais proporcionará reflexão para que o aluno possa agir no mundo em diversas esferas, tendo acesso a diferentes práticas de letramento.

Por meio da construção do material didático, o docente estará dinamizando conhecimento voltado para a linguagem e as estratégias do Português como segunda língua, encarando a linguagem como uma atividade, em que o sujeito se constitui a partir da interação com o outro, construindo os sentidos na interação sujeito-texto (KOCH, 2006).

Devemos levar em consideração que é através da LP, na modalidade escrita, que o aluno surdo tem uma interação com a linguagem na sociedade letrada. A LP escrita é, portanto, um elemento que possibilita o bilinguismo de surdos ao lado do uso da língua de sinais e cultura surda, proporcionando diálogo e interação uns com os outros, a partir do papel dessas duas línguas na vida do aluno surdo.

O professor produtor de material precisa utilizar de técnicas e estratégias visuais, uma vez que a experiência visual é um artefato cultural que pertence à cultura surda (STROBEL, 2008). Essas estratégias proporcionam ao aluno o uso da língua em diversos contextos e em diversas situações comunicativas do cotidiano.

Desse modo, por meio da elaboração do material didático por parte do docente e sua execução em sala de aula, com foco nos gêneros textuais, teremos alunos surdos não apenas decodificadores e codificadores, mas conhecedores da LP como segunda língua, como leitores e escritores efetivos, tendo sucesso e um bom desempenho no âmbito educacional.

Enfatizamos que o material didático provocará no aluno surdo uma interação com o texto, produzindo uma construção de sentidos com criticidade, manifestando de maneira consciente diversas práticas sociais, proporcionando, assim, empoderamento (MÁXIMO, 2020).

Refletindo, ainda, sobre o professor de LP para surdos, citamos alguns documentos oficiais que abordam, de maneira geral, qual o perfil desse professor e o papel que a LP tem na vida das pessoas surdas.

O MEC cita três momentos didático-pedagógico para o ensino da pessoa surda, e um deles é o atendimento educacional em LP para a pessoa surda. Conforme Damázio (2007), o processo educacional é desenvolvido por um profissional formado em Língua Portuguesa que acredita na proposta de ensino que envolve dinamismo e criatividade na elaboração de material em contextos diferentes e com riqueza de recursos imagéticos; bem como, que apresente um acervo textual em Língua Portuguesa que proporcione ao aluno interação em diversas situações de enunciação, realizando, assim, mudanças significativas para o ensino do português ao aluno surdo.

Percebemos, assim, a importância de o professor ter um perfil de pesquisador, que considere as particularidades do ensino e desenvolva a competência gramatical, linguística e textual. Ou seja, é necessário que lance mão de metodologias de ensino de segunda língua, focando nos níveis morfológico, sintático e semântico pragmático, atribuindo sentidos e significados em diferentes contextos de uso da língua através dos gêneros textuais.

Outro documento que trata do assunto é o Decreto 5.626/2005, o qual aborda, de forma breve, que para que haja garantia ao atendimento do aluno surdo, é necessário ter um professor específico para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas, como observamos no texto:

Art. 15. Para complementar o currículo da base nacional comum, o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental. (BRASIL, 2005).

Dessa forma, o que podemos constatar é uma necessidade de que o ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos seja conduzido por profissionais que se preparem e se capacitem para esse exercício, de forma que sejam capazes de proporcionar um ensino eficaz mediante a produção de materiais didáticos que tratem a LP como segunda língua, de fato, para os alunos surdos.

2.2. Competências e habilidades para o professor de LP para surdos

O professor produtor de seu próprio material didático precisa desenvolver uma atitude perceptiva que transforme as ações existentes em seu ambiente escolar, partindo da sala de aula, ou seja, compreendendo o sentido que existe por trás de cada uma delas. Especialmente, o professor que se depara com a presença de alunos surdos com baixo domínio da Libras, o que, por vezes, resulta na dificuldade de aquisição da segunda língua na modalidade escrita. Há, ainda, segundo Quadros (2006), alunos surdos que não se aceitam como surdos e querem fazer uso apenas da língua oral, não conseguindo manter uma comunicação em Libras, o que também gera empecilhos no processo de ensino-aprendizagem.

A partir de situações como essas, é relevante que a prática docente seja norteada por princípios teóricos, pois são esses aspectos que nos possibilitam questionar, confrontar e elaborar um novo planejamento, criando alternativas e transformando-as em realidade (MÁXIMO, 2020).

Ainda sobre o perfil do docente na construção da sua prática pedagógica e formação acadêmica, é necessário que ele mantenha uma constante reflexão crítica acerca da sua prática (LIBERALI, 2008). Isso faz com que o docente possa ter ideias inovadoras que promovam a criticidade no aluno, formando-o um cidadão capaz de melhor interpretar e questionar o mundo, a fim de que possa construir uma identidade social, crítica, política e transformadora. E esse é um processo cíclico, já que a formação deve ser contínua, sempre em busca de inovações e transformações em prol da formação de educandos.

Sobre as competências e habilidades que o professor precisa ter, Máximo (2020, p. 4) elenca as seguintes: “[...] de produtor e avaliador desse material para que possa desenvolver novos processos pedagógicos e compreender, de forma profunda e ampla, como a linguagem perpassa as práticas sociais”. Dessa forma, percebemos a relevância do professor estar capacitado a sempre elaborar e fazer uso do material didático adequado à realidade e às práticas sociais do aluno surdo.

Assim, para Máximo (2020), o professor que tenha a habilidade de atuar como produtor autônomo e consciente do seu fazer fará com que suas produções atinjam a função social e atendam às particularidades do aluno surdo. Para tal, é importante que tenha proficiência na língua de sinais, domínio dos aspectos teóricos sobre a linguagem e dos recursos didáticos para o ensino da língua, a fim de estimular os alunos surdos a utilizarem a LP escrita em contextos de interação social.

Exemplo disso podemos citar o uso comum de algumas práticas de letramentos, como pegar um ônibus, enviar um e-mail, fazer a leitura de uma receita médica – são práticas simples que muitos surdos não conseguem desempenhar, muitas vezes, por adquirir a sua língua natural tardiamente, ou por terem sido privados do uso em diferentes contextos. Ou, até mesmo, por passar alguns anos nas escolas e não ter o acesso eficiente da língua portuguesa como segunda língua. Desse modo, por meio da reflexão crítica de sua prática, como parte do perfil para o tipo do material, o docente poderia elaborar de um modo que buscasse trabalhar os gêneros textuais em LP escrita nos contextos de interação social.

Diante do exposto, percebemos a necessidade de o docente de LP ser um profissional comolhar e postura reflexiva, exercendo ética, manifestando, assim, um papel autônomo

e produtor de seu próprio material didático, além de ser fluente na Língua de Sinais e reconhecer os aspectos culturais da pessoa surda, enfatizando sua prática com foco no uso da visualidade da pessoa surda, como marca cultural e identitária.

Em suma, tratando-se da leitura e escrita da língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas e suas competências linguísticas, isso só ocorrerá se o professor conhecer e contemplar as particularidades da língua e da cultura surda, assim como compreender a metodologia voltada para o ensino de línguas, promovendo a construção de sentidos e de significados que envolvem a criticidade e a participação eficaz nas situações de interação social vivenciadas pelos alunos surdos. Assim, eles compreenderão e terão competência para atuar nas esferas social, educacional, dentre outras.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Apresentamos aqui uma breve análise de dados, seguindo o *corpus* constituído a partir de artigos de 2014-2020 para corroborar a fundamentação teórica abordada no que tange ao professor de Língua Portuguesa ser o próprio elaborador de material para surdos.

O primeiro artigo que analisamos foi o de Godoi e Silva (2014), intitulado *Processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa como L2 para surdos: elementos para o ensino de leitura*. Nele, os autores afirmam que ao docente não basta apenas saber Libras e saber se comunicar com o surdo, sendo necessário, também, adequar os métodos didáticos pedagógicos para proporcionar uma aprendizagem de leitura e de escrita nas aulas de produção de texto de forma eficaz.

Essa adequação envolve o reconhecimento dos aspectos culturais dos alunos, conforme prega o decreto 5.626/2005, quando postula que o surdo percebe o mundo por meio da visão, ou seja, por meio de experiências visuais (STROBEL, 2008). Refletindo sobre isso, enfatizamos que os métodos de ensino devem ser diferenciados dos utilizados para o aluno ouvinte. Devemos priorizar o uso de estratégias visuais, através das quais proporcionaremos a construção de sentidos da linguagem por parte do surdo.

Os autores citados ainda abordam a falta de preparo de alguns professores voltados para o ensino da Língua Portuguesa para surdos, considerando um grande obstáculo que ocasiona em um ambiente desestimulante e de desinteresse por parte do aluno.

Diante do exposto, percebemos características fundamentais que o docente precisa construir. De acordo com Máximo (2020), o professor precisa estar ciente da necessidade de uma postura voltada a esse público surdo, a qual envolve a busca por conhecimento e um alargamento de suas práticas pedagógicas partindo das práticas sociais com foco no aluno surdo e suas singularidades.

Para Lacerda, Santos e Caetano (2013, p. 185), “[...] ser professor de alunos surdos significa considerar suas singularidades de apreensão e construção de sentidos quando comparados a alunos ouvintes”. De acordo com essa afirmação, podemos nos debruçar na necessidade de termos uma atitude política e autônoma para desenvolver nosso próprio material para surdos.

O segundo artigo que analisamos é dos autores Teixeira e Baalbaki (2015), intitulado *Novos caminhos: pensando materiais didáticos de língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos*. Os autores afirmam a necessidade de metodologias visuais e estratégias didáticas que contribuam para a aquisição do conhecimento, assim como deve se concentrar no processo de letramento centrado na interlíngua, ou seja, a articulação entre as duas línguas – no caso a língua de instrução, a Libras, e a língua alvo, a LP. Com isso, corroboramos para a postura de professor reflexivo crítico que busque sempre a exatidão da sua prática (LIBERALI, 2008).

O terceiro artigo que analisamos foi de Gomes (2020), intitulado *O ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos: práticas de alfabetização e letramento*. Constatamos a relevância de algumas habilidades para o professor de LP de surdos, entre elas enfatizamos a relevância de uma formação docente em que se compreenda as particularidades do público surdo; a utilização de recursos pedagógicos adaptados na qual o ensino deverá ser baseado no letramento das práticas sociais, levando em conta o conhecimento cognitivo, linguístico e sócio-cultural; e o uso fluente da Libras, reconhecendo-a como língua natural utilizada por uma comunidade que possui aspectos culturais diferentes dos alunos ouvintes.

A seguir, apresentamos um quadro para elencar, de forma resumida, as características e as habilidades relevantes citadas pelos autores analisados, para traçarmos um perfil de professor elaborador de material didático para surdos, a partir dos artigos que selecionamos para a composição do nosso corpus.

TABELA 1 – Características e as habilidades do professor de LP, conforme autores analisados.

Autores/ Proposta	Godoi e Silva (2014)	Teixeira e Baalbaki (2015)	Gomes (2020)
Quanto à formação	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir domínio da Libras e comunicação com o surdo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir Graduação em Letras e cursos de extensão e pós-graduação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir formação docente adequada.
Quanto à metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar os métodos didáticos pedagógicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar metodologias visuais; • Desenvolver estratégias didáticas voltadas aos alunos surdos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar um ensino baseado em práticas de letramento sociais; • Metodologias para o ensino de L2.
Quanto à elaboração de material	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso de estratégias visuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar análise contrastiva das duas línguas; • Fazer referência à Língua de sinais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar recursos pedagógicos adaptados.

Fonte: autoras.

Diante disso, construímos um perfil de professor, e as tarefas que este precisa desenvolver, conforme os autores supracitados no referencial teórico, para que o docente consiga desenvolver de forma eficiente, tendo as características e habilidades que elencamos no quadro acima.

Refletindo, ainda, sobre a concepção de escrita e leitura do surdo que prevalece em muitas instituições, que está sustentada na preocupação com o ensino de letras e codificação do mesmo, o que traz como consequência muitos discentes surdos que compreendem palavras isoladas, em estruturas frasais soltas, mas não conseguem construir estruturas com sentidos. Com isso, enfatizamos que a aquisição de uma segunda língua envolve, também, a relação com o contexto histórico, social e cultural, além de outros elementos que interferem no sentido da apropriação dos textos.

Um enunciado isolado e concreto sempre é dado num contexto cultural e semântico-axiológico (científico, artístico, político, etc) ou no contexto de uma situação isolada da vida privada, apenas nesses textos o enunciado é vivo e compreensível. Não há enunciados neutros (BAKHTIN, 1998, p. 46).

Percebemos, com isso, que ainda são escassos os materiais didáticos voltados ao público surdo. Desse modo, surge a necessidade iminente, enquanto professores de Língua Portuguesa, de conhecer e compreender as necessidades dos alunos surdos e, com isso, terem o perfil de elaborar material para fins de utilizá-lo na prática em sala de aula. Afinal, “quem prepara o material precisa ter uma noção bem clara da fundamentação sobre a qual se baseia, mas vai concentrar todo seu esforço em mostrar a prática, não a teoria” (LEFFA, 2009, p. 28).

Nessa perspectiva, afirmamos a necessidade de mantermos uma identidade profissional consciente e compreendermos a urgência da elaboração do próprio material didático a fim de proporcionarmos a inclusão de alunos surdos em sala de aula.

A seguir apresentamos uma sugestão de material para o trabalho de professores de Língua Portuguesa com alunos surdos a partir de uma sequência didática.

4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE LP PARA SURDOS
A PARTIR DO GÊNERO PROPAGANDA:

IMAGEM 1: Cartaz Saúde – Coronavírus



Fonte: Cartaz Saúde – Coronavírus, por Daniele Canholato Fernandes – Estagiária.
Disponível em: <<http://www.tjes.jus.br/institucional/setores/institucional-setores-institucionalsetoressecretaria-de-gestao-de-pessoas/csps-pagina-inicial/noticias-coordenadoria-de-servicos-psicossociais-e-de-saude/>>. Acesso em 18 set. 2019.

ATIVIDADE SOCIAL: utilização de uma rede social.

ATIVIDADE DE SONDAÇÃO: distribuição da propaganda na forma impressa para que os alunos tenham acesso e a observem as seguintes questões:

- Você já viu esse cartaz/propaganda em algum lugar?
- Se sim, em qual lugar?
- Sabe a que ela se refere?
- Você consegue ler e entender esse texto?
- Consegue entender a mensagem que ela passa?

GÊNERO TEXTUAL: PROPAGANDA

- **Competência:** compreender a mensagem do gênero propaganda em diversos contextos sociais.
- **Habilidades:** identificar as características e reconhecer a estrutura do gênero propaganda; compreender os tipos de frases e os verbos na LP.
- **Conteúdo:** tipos de frases, verbos e o gênero propaganda.

COMPREENDENDO O TEXTO: EIXO LEITURA

- Qual o tema do texto?
- O que você compreende a partir das imagens?
- A que se referem as palavras que estão em caixa alta?
- Que sentido transmitem as palavras que estão em vermelho?

ANALISANDO O TEXTO: EIXO ANÁLISE LINGUÍSTICA

- Quais os sentidos passados nesse texto analisando os recursos imagéticos?
- Você consegue identificar quais verbos estão presentes no texto?
- No texto, temos frases longas e curtas, quais as semelhanças entre elas?
- Qual a diferença entre as frases em Libras e em Língua Portuguesa?

PRODUZINDO UM TEXTO: EIXO PRODUÇÃO TEXTUAL

- Escolha um tema e tente criar algumas frases e imagens sobre ele.
- Tente associar as frases às imagens.
- Observe o gênero usado e adapte a outro estilo de gênero, elaborando um folder, cartaz ou propaganda.

- Elabore esse material em um PowerPoint e crie a arte como imagem.
- Em grupo, crie uma página numa rede social e poste sua arte, discutindo quais os temas propostos nas propagandas.

A proposta acima tem caráter sugestivo, sendo uma amostra que como é possível produzir material que se adeque às necessidades do aluno surdo. Com isso, para termos uma postura autônoma, precisamos fazer uma auto análise: estou contribuindo de forma eficaz para o aprendizado do meu aluno surdo, sendo elaborador e produtor de um material didático para proporcionar um alargamento no meu cotidiano e na minha prática pedagógica? Baseados nessa reflexão, afirmamos a relevância de termos conhecimentos linguísticos e metodológicos e utilizá-los para promover em práticas sociais de leitura e escrita nos alunos surdos. Reiteramos que essas características/habilidades devem ser para todo professor de língua que tenha alunos surdos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a construção dessa pesquisa, constatamos que o fazer pedagógico é relevante, no sentido de que a formação e a atitude autônoma do professor são fundamentais para a realização de práticas exitosas em sala de aula.

Deste modo, referenciando o aluno surdo, que tem a língua de sinais como sua língua natural e a Língua Portuguesa como segunda língua, faz-nos enfatizar a necessidade de ter um professor de Língua Portuguesa com competência e habilidade de produzir seu próprio material didático e ter perfil de pesquisador inovador, dominando a língua de sinais e as particularidades culturais da pessoa surda. Isso resultará numa prática de ensino com foco no letramento, transformando o aluno surdo em um cidadão crítico.

Pretendemos que essa pesquisa sirva de subsídios para outros profissionais que almejam atuar na área em questão. Apontamos a relevância para o contexto da academia, pois é inovadora e remete à prática da formação docente, servindo de base para o frequente contato com a metodologia adequada ao aluno surdo, uma vez que a maioria está presente nas salas inclusivas.

Portanto, consideramos significativo e satisfatório pesquisar sobre essa temática, uma vez que é algo ainda pouco debatido, sendo necessário um alargamento voltado à temática do ensino do português como segunda língua para surdo. Acreditamos poder proporcionar ganho e empoderamento a toda comunidade surda, construindo uma pesquisa que poderá servir de base para tantas outras, resultando, assim, um engrandecimento no ensino da Língua Portuguesa voltado a pessoa surda.

6. REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. *In: Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Trad. Aurora F. Bernardini e outros. São Paulo: Hucetec, 1998, p. 13-70.
- BEZERRA, M. A. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. *In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação de surdos** – ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.
- BRASIL. **Decreto 5.626/2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 07 nov. 2020.
- DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado**, São Paulo: MEC/SEESP, 2007.
- GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
- GODOI, Eliamar. SILVA, Robeval Montes da. Processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa como L2 para surdos: elementos para o ensino de leitura. **Revista Educação e Emancipação**, 2013, v. 6.
- GOLDFELD, Marcia. **A criança surda linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 2002.
- GOMES, Wadan. O ensino de Língua Portuguesa para surdos: práticas de alfabetização e letramento. **Revista Sinalizar**, 2020, v. 5.
- KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique **Metodologia de pesquisa: um guia prático**. Itabuna, BA: Via Litterarum, 2010.
- KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.
- LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. *In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. Tenho um aluno surdo, e agora?: Introdução à Libras e educação dos surdos*. São Carlos, SP: Edufscar, 2013. 254 p.
- LEFFA, Vilson J. Como produzir materiais para o ensino de línguas? *In: LEFFA, Vilson J. (Org.). Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. 2. ed. Pelotas, RS: EDUCAT, 2007.
- LIBERALI, Fernanda; Coelho. **Formação crítica de educadores: questões fundamentais**. São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2008.
- MÁXIMO, Nidia Nunes. **Linguística Aplicada e o material didático para o ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos**. João Pessoa, PB: IFPB, 2020.
- QUADROS, Ronice Müller de. Schmledt, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2006.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** Atlas. São Paulo. 3ed.revista e ampliada,2012.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2008.

STROBEL,Karin Lílian. **História da educação de surdos.** Florianópolis, SC: CCE: UFSC, 2009.

TEIXEIRA, Vanessa Gomes; BAALBAKI, Angela Correa Ferreira. **Novos caminhos: Pensando materiais didáticos de Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos.** Em extensão, 2015, v. 13, n. 2, p. 25-36.